

## **Cotidiano da Escola - Sílvia Gallo**

Cotidiano da Escola – conjunto de coisas e situações que acontecem, acontecimentos pedagógicos. Se aprende na formalidade e na informalidade das múltiplas relações e acontecimentos.

Não existe o controle absoluto de tudo que acontece

Exercício de cidadania – pertencimento.

Perder-se nos acontecimentos – surpresas do acontecimento.

Jogo de relações micropolíticas que é a base de uma sociedade democrática de fato em que possa viver no dissenso, sem apelo a consenso fabricados autoritariamente.

O que escapa do planejamento – acontecimentos.

Educação menor – conhecimento menor – o que escapa ao jogo da regulação.

Linhas de fuga – produção de saberes autônomos – origina novas experiências.

Ciência maior – grandes modelos e sistemas, produção de uma explicação abrangente e coerente do mundo, na qual caiba tudo.

**O QUE SE SABE, O QUE SE DEVE SABER E O QUE SE PODE SABER.**

Polícia dos saberes – controle reguladores.

Jogo da maioria, da ciência maior, da filosofia maior é o de fixar as regras, de dizer quem pode jogar e como deve fazê-lo.

Literatura menor – um outro uso da língua – empreendimento político de resistência aos poderes instituídos – agenciamento coletivo de enunciação – QUANDO MUITAS VOZES FAZEM-SE NUMA ÚNICA VOZ PARA PODER SER OUVIDA.

Educação menor – educação maior – complementariedade de campos de ações.

Educação maior – esforço macropolítico de pensar, organizar, implementar e gerir os processos educacionais.

Educação menor – solidão da sala de aula – para além de planos – acontecimentos fora da sala de aula – acontecimentos do cotidiano – esforço micropolítico de criação e produção cotidiana e microrrelações – livre fluxo da criação – espaços de resistência aos atos de educação maior, podendo ser capturada, engessada – o inesperado, o inusitado, as rotas de fuga.

Cidadania é um atributo de todo ser humano ou uma condição política?

Ela é uma e outra ao mesmo tempo.

CIDADANIA – RELAÇÃO DE PERTENÇA A UMA COMUNIDADE. Pertencentes À UMA COMUNIDADE – condição humana – PORÉM DEPENDE DE NOSSO EXERCÍCIO. Só seremos cidadãos quando de fato pertencermos a uma comunidade. Participação efetiva ativa e consciente no grupo social.

Cidadão e político – mesma pessoa.

Liberdade – inerente à condição humana – nem sempre exercida. É necessário exercer construindo a liberdade. SE ALGUÉM NÃO TEM CIDADANIA, NINGUÉM É CIDADÃO.

UMA CIDADANIA QUE NÃO SEJA EXCLUSIVA DE UNS, FUNDADA NA EXCLUSÃO DE MUITOS OUTROS, DEIXADOS DE FORA POR NÃO ATENDER AOS PADRÕES DA NORMA.

Manifestação das diferenças. Como percebemos as diferenças? Estranheza, estrangeiridade

Cotidiano Escolar – surpreendidos pela singularidade da emergência da diferença. – um acontecimento que foge ao nosso controle – uma resposta inesperada, alguém que reage fora do padrão.

Habitamos a escola como senhores do lugar, mas somos jogados na situação de estrangeiros pela emergência das diferenças.

COMO REAGIMOS?

Uso das sensações de estranheza como motor do pensamento e da criação, inventando coletivamente formas de viver no dissenso, da diferença.

COMO LIDAMOS COM A DIFERENÇA?

Pela exclusão e pelo apagamento, trazendo todos à norma, sem tolerar desvios, trazer todos para a norma, educar todos. CORTAR OS FLUXOS, APAGAR AS DIFERENÇAS, CONTROLAR OS PADRÕES.

Racismo – eliminar o diferente.

NO COTIDIANO ESCOLAR, AS RELAÇÕES DE EXCLUSÃO PELO RACISMO COLOCAM-SE PARA MUITO ALEM DA QUESTÃO DE RAÇA, MAS TRANSPASSAM AS QUESTÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE COMO FORMAS DE VIOLENCIA FISICA E SIMBÓLICA.

Biopoder – poder que se exerce sobre a vida, a população como um todo

Poder da soberania – FAZER MORRER E DEIXAR VIVER,

Poder disciplinar e – SOBRE OS CORPOS – domesticando-o e disciplinando-o, poder individualizado.

Bio poder – poder sob a população – fazer viver e deixar morrer.

Racismo – o que deve viver e o que deve morrer – função do racismo: fragmentação.

Mecanismos racista da escola – classificamos as diferenças, separando-as e organizando-as para controle como argumento que estamos incluindo, respeitando as diferenças, seus direitos civis – estriamento e estratificação – permite controlar e apagar, neutralizar as diferenças.

ABRIR-SE PARA AS RELAÇÕES DO COTIDIANO DA ESCOLA,  
MERGULHAR NESSES ACONTECIMENTOS, AGINDO NESSE  
COTIDIANO COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO É  
POSSIBILIDADE DE RESISTIR À EXCLUSÃO E INVESTIR NA  
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

POTENCIAL DE RESISTENCIA – educação menor

Para resistir é importante abrir-se ao acontecimento. Resistir e criar – fluxo dos acontecimentos.